



Saberes em roda: experiências agroecológicas compartilhadas em um jardim funcional

Knowledge in wheel: shared agroecological experiences in a functional garden

SILVEIRA, Eduarda Santos^{1,2}; ARAGAO, Zilda Bispo^{1,3}; GUERRA, Danillo Glaydson Farias^{1,4}; RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade^{1,5}; VARJÃO, Ciaria de Aguiar Freitas^{1,6}.

¹Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, ²silveira12eduarda@gmail.com,

³zildaaragao15@gmail.com, ⁴danilloglaydson@hotmail.com, ⁵thamisaunb@hotmail.com,

⁶ciafreitas@yahoo.com.br

Eixo temático: construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: A Agroecologia enquanto ciência se constitui em torno de um novo paradigma, que prescinde a colaboração e a participação de diferentes sujeitos, com distintos saberes. Partindo desse pressuposto, as rodas de conversas desenvolvidas no Projeto Jardim funcional: uma proposta de integração educativa e socioambiental, da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, tiveram por objetivo socializar experiências do jardim com a comunidade acadêmica e comunidade externa, estabelecendo conexões entre a Agroecologia, saberes populares e os temas que integram as atividades do jardim. Para a construção das rodas, foram apresentados elementos naturais utilizados no manejo e na conservação do jardim e experienciados pelos participantes, que evocavam lembranças e sensações do contato com a natureza, bem como relatavam seus saberes em torno das temáticas apresentadas. Essas ações demonstraram o potencial educativo das rodas de conversas, já que dialoga com os saberes acadêmicos e populares.

Palavras-Chave: agroecologia; metodologias participativas; rodas de conversas; sustentabilidade.

Keywords: agroecology; participatory methodologies; conversation wheels; sustainability.

Contexto

A Agroecologia é uma forma de agricultura sustentável que visa a preservação e ampliação da biodiversidade, incluindo, para tanto, as dimensões ecológicas, econômicas, éticas, sociais e culturais. Focaliza o aumento da produção agrícola, incentivando pesquisadores a adentrarem nos conhecimentos e técnicas dos agricultores para desenvolver agroecossistemas que minimizem os impactos ambientais (ALTIERI, 2004).

Partindo dessa premissa, o projeto de extensão Jardim Funcional surge com a necessidade de integrar a comunidade acadêmica do Campus do Sertão, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de Nossa Senhora da Glória (SE), sertão sergipano, a um ambiente com viés sustentável, de modo que suas experiências pudessem ser compartilhadas com as comunidades locais. Para a execução, observou-se áreas potenciais para pequenos projetos paisagísticos, considerando a escassez de água e a adaptação das plantas a um clima semiárido.



Com o objetivo de socializar experiências e propiciar encontros com a comunidade acadêmica e externa, acerca das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, foi planejada a atividade “saberes em roda”. Essa dinâmica foi escolhida como metodologia para potencializar a participação social, contribuindo para o fortalecimento dos conhecimentos agroecológicos.

As rodas de conversas foram organizadas e realizadas ao longo do ano de 2018, pela equipe que integra o projeto (técnicos, professores e discentes). Foram executados, em sua maioria, na área de convivência do jardim funcional, localizado no Campus do Sertão, ao ar livre, e, também em uma clínica municipal de saúde, em Nossa Senhora da Glória, levando-se em consideração as práticas agroecológicas adotadas no jardim de modo a permitir um paisagismo funcional que fosse um indicador de qualidade de vida.

Descrição da experiência

As rodas de conversas vêm sendo utilizadas como metodologia que propicia espaços de participação social, por meio de discussões em torno de uma temática, facilitando a interação entre os membros a partir de elementos do cotidiano. De acordo com Melo *et al.* (2007), a roda de conversa é um recurso que possibilita um intercâmbio maior de informações. A partir desse encontro, as pessoas têm a oportunidade de falar sobre a temática e no decorrer do processo cada um instiga o outro a se posicionar, de modo que o diálogo passa a ocorrer de maneira mais fluida e espontânea.

Assim, trata-se de uma estratégia eficaz no que diz respeito à construção e divulgação dos conhecimentos agroecológicos, atendendo a seus princípios, uma vez que incorpora o potencial endógeno como ponto de partida para um projeto de transição agroecológica (CAPORAL *et al.*, 2005). Além disso, Altieri (2004, p. 27) reforça essa ideia quando afirma que a Agroecologia oferece as “ferramentas metodológicas necessárias para que a participação da comunidade venha a se tornar a força geradora [...] dos projetos de desenvolvimento”.

Ao todo, foram realizadas sete rodas de conversas, com cerca de 230 participantes, distribuídas da seguinte maneira: três realizadas com crianças, na faixa etária de 4 e 8 anos, de escolas do município de Nossa Senhora da Glória (particular e pública) e Cumbe (SE) (pública), duas com agentes de saúde e endemias e demais integrantes de um projeto de fitoterapia do Alto Sertão Sergipano; uma com gestores do meio ambiente e saúde, do município de Nossa Senhora da Glória; uma com usuários da clínica de saúde deste município. As rodas foram estruturadas por meio de ações que contemplavam a apresentação do projeto jardim funcional; exposição dos amigos do jardim; multiplicando o jardim; caminhando pelo jardim; avaliação e encerramento.

Em geral, os encontros tratavam de temáticas que tinham ligação com as atividades desenvolvidas no âmbito do Jardim Funcional e com o público da ação. Assim, foram distribuídos da seguinte forma: plantas medicinais como patrimônio dos povos, plantas alimentícias não-convencionais (PANCs) em articulação com a política de segurança



alimentar, plantas ornamentais e aromáticas, práticas agroecológicas voltadas para a composição de adubos e caldas orgânicas como resposta ao não uso de agrotóxicos, técnicas de reprodução e multiplicação de plantas, bem como alguns seres transformadores de matéria orgânica que atuam no processo de formação de composto utilizado no jardim, tais como minhocas, gongolos, tatuzinhos, que foram denominados no projeto como “amigos do jardim”.

Os encontros propostos foram guiados pelos princípios da Agroecologia, que prescinde o respeito à diversidade ecológica e sociocultural e pela necessidade de geração de conhecimentos, para além dos tradicionalmente reconhecidos pela comunidade científica. Nesse sentido, os saberes foram compreendidos de forma holística, sistêmica, contextualizada, subjetiva e pluralista, oriundos das próprias culturas locais (GUSMÁN, 2001).

Também foram propostas visitas à casa de vegetação do jardim funcional, na qual se encontram as plantas medicinais e PANCs. Em pequenos grupos, os participantes foram orientados a identificarem as plantas para posterior partilha de informações nas rodas de conversas acerca de cada uma delas, conforme Figuras 1 e 2. Depois disso, foram priorizados os seguintes aspectos: nome, usos, manejos, cores, tamanhos, lembranças, dentre outros.

Figura 1. Roda de conversas com a equipe da saúde



Fonte: dos autores, 2018.

Figura 2. Plantas medicinais e PANCs



Fonte: dos autores, 2018.

Para o grupo de crianças, a roda de conversas se deu com a temática conhecendo os “amigos do jardim”, detritívoros que participam do processo de decomposição do composto orgânico (minhocas, gongolos, tatuzinhos). Dispostos em círculo e sentados na grama, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer sobre a importância desses animais para o meio ambiente, bem como tocá-los. Para muitos, apesar de residirem em um município do interior sergipano, próximo de comunidades rurais, tratava-se do primeiro contato com minhocas e gongolos, o que ratifica a necessidade de rodas de conversas com o público infantil, como forma de compartilhar novos saberes agroecológicos e de fomentar ações em torno da conservação da fauna e flora. As figuras abaixo (devidamente autorizadas por pais/responsáveis das crianças) ilustram, respectivamente, a roda de conversas e o encontro dos estudantes com os “amigos do jardim”.



Figura 3. Roda de conversa "amigos do jardim"



Fonte: dos autores, 2018.

Figura 4. Contato com minhocas e gongolos do jardim



Fonte: dos autores, 2018.

De maneira geral, as crianças permaneciam livres no ato de conhecer, questionando e buscando novas informações, a partir de seus interesses. Por meio do toque, do cheiro e do colorido das flores, foram aos poucos ampliando o repertório sobre meio ambiente e sustentabilidade, a partir do encontro com os elementos que compõem o jardim funcional. Cada descoberta gerava risos, curiosidades e interesse em torno das plantas e animais observados.

Além das rodas realizadas na Universidade, ocorreram outros encontros durante a mostra intitulada “Mostra do Jardim Funcional”. Nesse evento, duas rodas de conversas, uma com os usuários da clínica da saúde da família e outra com estudantes de uma escola pública municipal de Nossa Senhora da Glória foram realizadas. Dessa vez, o tema que guiou as rodas foi a necessidade da preservação ambiental para nos permitir usufruir dos patrimônios naturais existentes, incluindo o ambiente urbano e periurbano.

Resultados

A metodologia participativa das rodas de conversas tem sido uma ferramenta poderosa de compartilhamento de saberes agroecológicos. Os diálogos foram favorecidos pela inserção de diferentes artefatos, bem como do incentivo à utilização dos diferentes órgãos dos sentidos. Dispostos em roda, os sujeitos se tornaram protagonistas de suas histórias, de seus saberes, que foram validados pelo grupo. Por meio de suas palavras, gestos e atos foram construindo novos saberes, a partir de espaços propiciados para reflexão e escuta.

Sendo assim, a ação “saberes em roda” assimilou valores e conceitos defendidos pela Agroecologia, na medida em que se preocupou com a cultura local, com as formas que se lidam com as plantas medicinais, com o resgate de valores e gostos regionais referentes às escolhas do que se come e com as boas práticas possíveis de serem adotadas no processo de manejo dos solos, insetos e doenças. Além disso, na interação com os grupos, potencializou significados às memórias e vivências dos mais velhos e estimulou a vivacidade presente nas crianças.



A construção de conhecimentos agroecológicos, por meio das rodas de conversas demonstrou o potencial educativo dessa metodologia, uma vez que a comunidade participou ativamente do processo, utilizando-se de seus conhecimentos prévios, bem como estiveram dispostos a aprender com a equipe que integra o jardim, fortalecendo os conhecimentos em torno da Agroecologia. Constatou-se sua relevância para os participantes, por validar os conhecimentos populares e ampliar os conhecimentos, contribuindo para mudanças nos cotidianos de vida.

Agradecimentos

Aos membros da equipe do Jardim Funcional da UFS – Campus do Sertão, que se dedicam diariamente a manter um ambiente afetivamente agradável e rico em cores, sabores, cheiros e sensações. A todos que acreditam no potencial deste projeto e contribuem direta e indiretamente para o seu desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: <https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Altieri-Portugues.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3., Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: CBA, 2005. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/iii-congresso-brasileiro-de-agroecologia/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.2, n.1, p.35-45, 2001. Disponível em: <http://mstemdados.org/sites/default/files/Uma%20estrategia%20de%20sustentabilidade%20a%20partir%20da%20agroecologia%20-%20Eduardo%20Sevilla%20Guzman%20-%202001.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

MELLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 26-32, Dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mai. 2019.